



Biograph



1/3 do espaçotempo do trabalho docente para planejamento, avaliação e pesquisa: o ato da narrativa de si e sua experiência-formadora

Juliana Godói de Miranda Perez Alvarenga – UERJ/FFP

julianagodoym_perez@hotmail.com

Memorial de formação: nota de uma pesquisa-formação

Quando as histórias de vida são entrelaçadas aos processos formativos seu enredo nos toca, e levamos parte dessa experiência para a nossa vida. Ofereço aqui nesse material, uma experiência atravessada pelo meu fazer docente e da própria profissão. Dessa maneira, configurar um trabalho pautado na narrativa de si, e embasado pelo movimento (auto)biográfico deve ser entendido como um processo contra hegemônico na medida que falar em nossas pesquisas sobre nós é tomado com certa estranheza por tomar como parte da pesquisa fatores dos quais não podem ser novamente recriados, por se tratar de uma experiência-formadora. Entretanto, se não falarmos de um ponto de vista como poderá ser compreendido o caminho de análise? E mais, como explicar escolha de referências, linha de pesquisa, militâncias políticas? Como não fazê-lo, senão pelo posicionamento pessoal e profissional?

Percebemos essa ação como o processo identitários profissional bem como Nóvoa(1992) vai nos explicar acerca da formação da identidade do professor. São camadas que vão sendo tecidas no decorrer da vida do sujeito.As camadas nos compõem e são desenvolvidas no momento do contato com uma experiência o que se desdobra em produção do conhecimento de si e do mundo. Esse pensamento vai ao encontro da militância de Antonio Nóvoa (1992) que defende que na figura do professor está contida a pessoa e o profissional. Podemos dizer que comporta, também, o individual e o coletivo.

A priori a escolha profissional caminhou por muitas veredas, ao escolher o curso de pedagogia desejava focar na área de gestão de pessoas. Entretanto, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a prática docente é a primeira camada do constituída do estudante. A categoria docente é comumente questionada o porquê dessa escolha profissional. Devido os baixos salários, as péssimas condições de trabalho, entre outros problemas, ingressar na docência é um posicionamento político.

Na UERJ, encenei vários papéis, de estudante, de bolsista de extensão do Núcleo de Pesquisa e Extensão: Vozes da Educação – Memória e História das Escolas de São Gonçalo. Posteriormente de bolsista de iniciação científica pela FAPERJ no projeto: Formação de Professores/as e Docência em São Gonçalo: Narrativas, Memórias e Saberes. Esse início da docência, me possibilitou finalizar o curso estudando sobre a escolha das discente pelo curso normal do IECN e suas perspectivas para a carreira docente, dialogando com o referencial teórico-metodológico da abordagem (auto)biográfica.

Minha carreira docente, depois de formada como pedagoga, ocorreu na função de professora de Apoio Especializado na rede Municipal de Educação de Niterói - RJ, trabalhando com um aluno severamente comprometido. Algum tempo depois veio a convocação para a prefeitura de Itaboraí - RJ, para o cargo de docente II – Educação infantil. O trabalho transdisciplinaridade presente no trabalho com os pequenos nos possibilita uma ampla discussão sobre a não divisão do conhecimento. Assim, tomando Pineau(2005) compreendemos a construção do sujeito, afirmando o mesmo que a construção do sujeito da pesquisa é composta por uma dinâmica cíclica de ação-pesquisa-formação. Ao entrar em contato com essas esferas o sujeito se forma como ser existencial.

No ano de 2014 passei por um processo seletivo na Secretaria de Educação Municipal(SEMEC) do município de Itaboraí, para fazer parte do corpo docente, do projeto que foi chamado da primeira escola de tempo integral do município. Sua proposta era que os professores trabalhassem integralmente em uma única escola. A partir dessa experiência, onde o estudo e a atuação em sala de aula estavam ligados, escrevi o projeto desejando ingressar no mestrado em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Ao passar na seleção do Mestrado em Educação, Ficou estabelecido que meu período de planejamento fosse voltado para as

atividades acadêmicas. Assim, no ano de 2015, continuei como docente regente da área integrada, trabalhando a etapa da Educação Infantil, da instituição. O contato com a Universidade me possibilitou um novo ânimo para entender o *tempoespaço* proposta pela lei 11.738/ 2008 do Piso Salarial Profissional do Magistério (PSPN) que legitima um terço das atividades docentes para Avaliação, Planejamento e Estudo, tempo esse nomeado como atividades extraclasse, onde o professor não está trabalhando diretamente com os discentes. O caminho percorrido para desenvolvimento da pesquisa estabeleceu em conjunto com meus colegas de trabalho, sujeitos coparticipantes da pesquisa, vizibiliza as práticas instituintes do ambiente escolar. Contudo, nossos caminhos vão sendo ligados com as macro-pesquisas que estão atentos a formação docente e suas implicações no campo da Educação.

Relações entre escolas: da macro-política ao chão da escola

Nesse sentido o cerne do trabalho encontra-se na discussão acerca da potência da formação docente no espaço-tempo escolar de uma escola de tempo integral no município de Itaboraí, a partir da Lei do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) lei nº 11.738 de 2008. O foco da investigação configura-se a partir do ano de 2014 com a criação da escola 1ª escola de tempo integral na rede municipal de Itaboraí. Sua estrutura apresentava uma proposta de experimentação do modelo de educação integral a ser adotado. Seu corpo docente é constituído por profissionais convocados a partir concurso interno com o grupo de professores concursados da rede de ensino. No campo da formação de professores o trabalho dialoga com as políticas educacionais e com as experiências dos profissionais na construção do cotidiano escolar.

No início da discussão o documento traz um ponderação que estabeleci a ligação entre a garantia de melhores condições de trabalho com o objetivo maior da educação na república que vem a ser, “garantir a educação como direito inalienável de todas as crianças, jovens e adultos, universalizando o acesso e a permanência com efetiva aprendizagem na escola”. (CNE/ CEB , p.1) O parecer 9/2009 é importante nessa discussão, pois é a partir de seu detalhamento que vão sendo desenvolvidas nas redes pública de ensino sua efetiva adequação. Nota-se um fator curioso desse desdobramento que o Sindicato Estadual do

Profissional de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEPE), inicia uma nova entrada na luta sindical, fiscalizando a implantação da lei com base no parecer.

Para tal a justificativa da lei do PESP que tem por base, tanto o vencimento docente quanto o período do 1/3(um terço) do tempo sem estudantes, chamados extraclasse, em uma jornada de trabalho docente de 40(quarenta) horas semanais, não podendo ultrapassar esse quantitativo, dos quais dar-se-á limite máximo de 2/3 (dois terços) para efetivo trabalho de interação entre docente e discentes e 1/3 para atividades extraclasse. E enfatiza a urgência da implantação da lei no país. Dessa forma, a jornada de trabalho docente é entendida da seguinte forma: 40h semanais das quais, 26 horas voltadas para efetivo trabalho com o estudante e 14 horas de atividade extraclasse. Dentro do período extraclasse existe ainda outra ponderação, o do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e do Horário de Trabalho Pedagógico em Local de Livre Escolha pelo docente (HTPLE), definindo a distribuição da carga horária do trabalho docente.

Logo em seguida o texto descreve como deve ser compreendido o tempo extraclasse, determinando que:

observe-se que o período que deve ser reservado dentro da jornada de trabalho para atividades extraclasse é para: ESTUDO: investir na formação contínua, graduação para quem tem nível médio, pós-graduação para quem é graduado, mestrado, doutorado. Sem falar nos cursos de curta duração que permitirão a carreira horizontal. Sem formação contínua o servidor estagnar-se-á no tempo quanto à qualidade e efetividade do trabalho, o que comprometerá a qualidade da Educação, que é direito social e humano fundamental; PLANEJAMENTO: planejar adequadamente as aulas, o que é relevante para o ensino; AValiação: Correção de provas, redações, acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, tais como entrevistas com o aluno. Não é justo nem correto que o professor trabalhe em casa, fora da jornada, sem ser remunerado, corrigindo centenas de provas, redações e outros trabalhos. (CNE/ CEB , p.9 – grifo do texto)

Entende-se que esse período é destinado à formação docente, incentivando o aprimoramento de suas práticas e relação com outras esferas da vida docente que até então não eram reconhecidas, que são os momentos de estudo, para uma melhor formação

profissional, o planejamento de suas ações em sala e a avaliação de seu trabalho e de efetiva relação com os estudantes.

Retomando os termos citados anteriormente, o texto CNE/ CEB nº9 de 2009, que propõe tal estudo considera duas perspectivas: o HTPC e o HTPLE. O HTPC é o horário destinado ao encontro entre os seus pares da unidade escolar, momentos de formação na escola, movimentos de troca dos docentes, reunião pedagógica, ou seja, a organização do espaço docente. O HTPLE é o horário de Livre escolha. Dentro dessa possibilidade que o docente tem o direito de fazer um curso fora das dependências da instituição, cursos de pós-graduação, cursos de graduação, além do trabalho efetivo em residência, incluindo também leituras, elaboração de trabalhos, atualização, pesquisa, entre outros movimentos docentes que ultrapassem os limites da instituição.

Caminhar para si: uma proposta para as atividades extraclasse

Como base teórico-metodológica caminhamos a partir do embasamento da pesquisa-formação (JOSSO, 2010) as narrativas (auto)biográficas, baseadas em suas trajetórias de vida e formação, acredita no potência do Ato de Narrar como proposto por Benjamin(1994). Na constituição da investigação-formação me deparei com muitas questões que influenciam a dinâmica escolar, isso fez com que ocorresse uma reformulação da proposta de estudo.

No campo empírico tornou-se latente a questão das atividades extraclasse dos docentes, como já antes apresentado através de legislação específica, observamos duas características importantes nessa trajetória. O fato de ter sido incorporado na dinâmica do trabalho um momento específico para a demanda que comporta três aspectos antes negligenciados da docência (avaliação, planejamento e estudo), e a forma como vem sendo dinamizado esse processo no dia a dia escolar, passando por um movimento de luta dentro da escola e dentro da própria rede municipal de ensino como um todo. Nesse sentido, começou a efervescer essas discussões no cotidiano, fazendo como que se desdobre como o principal problema da pesquisa. Todavia esse movimento prima por compreender as narrativas dos colegas coparticipantes dessa investigação como arte do meu fazer pedagógico e da constituição do meu ser profissional.

O que nos cabe reconhecer como sentido a abordagem metodológica da pesquisa-formação (JOSSO, 2010). “A concepção da atividade da pesquisa-formação, na qual cada etapa da pesquisa é elaborada para que quem nela estiver empenhado possa participar de uma reflexão teórica sobre a formação e os processos por meio dos quais ela se dá a acontecer.” (p. 141) é um processo de multirreferenciais na busca incessante do ser humano pela busca das realizações da vida. Ao longo da pesquisa percebemos um fator curioso, pois independente se a carreira adotada no futuro será a docente ou não, todos falam de um fator em comum, muito rico no momento (auto)biográfico e do estudo com esses sujeitos, que em resumo sintetiza o que estou querendo afirmar é que a identidade docente construída ao longo da formação de maneira alguma priva o sujeito de tentar outras possibilidades, pois entendemos que a experiências o transforma, assim o contato com outras profissões e outras formas, vivenciadas, pode fazê-los caminhar para outras direções.

Eventualmente essa maneira de abordagem com as memórias toma o sujeito como centro nos apresenta como um paradigma sendo muito criticado, por ter como foco o sujeito as correntes mais ortodoxas vem tomando essa metodologia de mera relatividade e individualista. Mas evidenciar o ser humano confirma o mesmo, também, como produtor dessa realidade, relacionando uma perspectiva global (exterior ao ser) e particular (interior ao ser que resulta as especificidades da transformação de cada um) (JOSSO, 2010)

Em meio a esse momento, foi aberto um processo seletivo para os docentes que desejassem atuar na escola de tempo integral. Mas eu só consegui fazer o segundo processo seletivo. Foi então que iniciamos o trabalho que a principio continha metade do tempo com os estudantes e a outra metade para atividades extraclasse. Ao entrar para o Mestrado, e a mudança estrutural que ocorreu na escola, que passou a atender os alunos em horário integral que passou a ser entendido os dias das aulas na pós-graduação como parte do meu planejamento e formação para a escola de tempo integral.

Sinalizamos então, minha narrativa nesse contexto é entendido como campo potente em primeira instância por se configurar como uma reflexão da própria prática e por nela conter um posicionamento diferenciado do que ocorreu com os outros docentes no mesmo período a partir da proposta do um terço extraclasse. No caso em específico trata-se de um movimento em particular, processo esse pelo qual a professora Maria também passou, onde

a utilização do 1/3 da atividade extraclasse foi voltado para se desenvolver uma categoria específica, o estudo, das diretrizes da Lei do PSPN. O contexto proporcionou a utilização desse tempo de atividades exclassa exclusivamente para o estudo, possibilitando a reversão do tempo do 1/3 em sua totalidade para os encontros do curso de Mestrado em Educação.

Desse modo, o horário de livre escolha deve ser pautado na formação dos docentes, de modo que aqueles que não possuem graduação possam alcançar o nível superior e apontar isso como uma demanda da educação nacional. Nesse sentido compreendemos os espaços formativos possibilitados para a professora Maria e eu, Juliana, a fim de ampliar a qualidade na formação possibilitando a formação contínua e melhorando a qualidade de seu trabalho.

Eu e uma outra colega não porque os nossos horários de planejamento foram todos revertidos pro mestrado, então eu tinha¹ um dia e meio fora da escola, mas os meus horários coletivos foram todos tirados, por outro lado eu também não acho justo eu ter horário coletivo se o professor que iria me cobrir naquela hora em contrapartida poderia estar cobrindo um outro professor que não teve esse direito de ter o planejamento dele no horário da escola, do horário dele normal por falta de professor ou por outra coisa. Então acabei também abrindo mão desse espaço coletivo muitas vezes, às vezes eu tenho uma hora semanal pra encontrar com todos os meus colegas. (Juliana)

O que podemos observar nessa narrativa é o quanto a falta da troca com o outro desarticula o trabalho do professor. O esforço em dar conta de todos os espaços formativos muitas das vezes fazia com que o outro fosse plenamente viabilizado. Entretanto entendendo que faz parte de uma política de formação a nível nacional, compreendendo que esse fator deveria ser levado em conta pela rede no sentido de dar subsídios para que todos os docentes possam dar continuidade a seus estudos.

Essa colocação nesse relato de experiência torna-se potente a medida que estabelece uma formação de Dentro, como Nóvoa(2013) nos propõe pensar. Ou seja, trabalhar como problemática do cotidiano escolar afim de se compreender os caminhos da macro a micro política.

¹ Atualmente não me encontro na instituição como docente regente das áreas integradas. Assumi no ano de 2016 como regente das áreas diversificadas com a disciplina de literatura (sala de leitura).

Em seu texto “Nada substitui um bom professor: proposta para uma revolução no campo da formação de professores”, Nóvoa(2013) defende uma nova formação de professores, uma profissão construída de dentro. O dentro citado pelo autor trata-se da perspectiva da reflexão sobre a prática, na intenção de consolidação de ações instituintes e inovadoras, que refletem sobre as problemáticas da escola seus dilemas e paradoxos. Desse modo baseia-se em quatro propostas: uma formação de professores a partir de dentro, valorização do conhecimento docente, criação de uma nova realidade organizacional e reforço do espaço público de educação.

Devido à expansão do ensino nas últimas décadas foi inevitável que se formar-se professores sem o cuidado necessário, para controlar essa falta de aporte criou-se uma serie de especialista as custa da marginalização docente, diminuindo as possibilidades de criação do professorado. Sendo assim, a importância de impulsionar uma construção de uma profissão coletiva, fazendo que se sintam atores e responsáveis por um compromisso para a maior concretização de reforçar dispositivos e práticas baseadas na pesquisa e na ação docente de seu trabalho bem como os médicos dispõem em sua formação, no sentido de contemplar as necessidades da atuação no espaço da sala de aula. Outro aspecto, implica na valorização do conhecimento docente. A vulgarização da transposição didática transferiu a elaboração do ato pedagógico que ensinar é uma toa natural por tanto qualquer um pode fazer, pois a complexidade de se esclarecer a pedagogia como uma ciência.

A modificação da realidade organizacional da escola implica na eminência de prática colaborativas ligadas ao coletivos, de fazeres que partilha da fusão de espaços acadêmicos de formação de professores com as instituições escolares, estabelecendo a articulação entre Universidade e Escola Básica, desenvolvendo três valências Pesquisa, Ensino e Construção do conhecimento. Ou seja, novos modelos de formação de professores que tenham como base os espaços reais e suas condições. (NÓVOA, 2013)

Em consonância com os aspectos apresentados e com o trabalho aqui proposto, por último, o reforço por espaços públicos de educação. Revivar o prestígio e visibilidade social da profissão que ela esteja amparada pelas questões que mobilizam a profissão docente e os façam indagar a complexidade do trabalho, e as demandas correspondentes da sociedade.

Referências:

**VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica
UFMT – Cuiabá – 17 a 20/07/2016
Anais VII CIPA – ISSN 2178-0676**

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas:** Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

BRASIL. Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008. **Piso Salarial Profissional Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111738.htm. Acesso em: 27 de março de 2016.

_____. **Conselho Nacional de Educação. Parecer. Nº 9 de 2009.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb002_2009.pdf.

JOSSO, Marie Christine. **As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras.** Educ. Pesqui., Ago 2006, vol.32, no.2, p.373-383. ISSN 1517-9702

_____. **A experiência de vida e formação.** 2.ed. rev. E ampl. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulos, 2010.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: Nóvoa. António (org.) **Profissão Professor.** Portugal: Porto Editora. 2a ed. 1999. pp. 13-34

_____. Os professores e as Histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (Org.) **Vidas de Professores.** Portugal: Porto Editora. 1992. pp. 7-25

_____. **Os professores e a sua formação.** Portugal: Lisboa Codex. 1a ed. 1992.

_____. Nada substitui um bom Professor: Propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: GATTI, Bernardete Angelina [et al.] **Por uma política nacional de formação de professores.** 1ª Ed. São Paulo: 2013. pp. 199-210.